



1 PAVIMENTO - HIS + ESCOLA
ESC. 1:350

PROGRAMA DE NECESSIDADES

- 1. HIS**
TÉRREO
11 - ESCADA DE INCÊNDIO
12 - A.C.
13 - PORTARIA
14 - WC
15 - COMÉRCIO
16 - ACESSO ENCOMENDAS
17 - ACESSO MORADORES
18 - ACESSO VISITANTES
19 - BICICLETÁRIO
110 - DEPÓSITO DE ENCOMENDAS
111 - DESCARGA / ENTREGA
112 - DML
113 - LIXEIRA ORGÂNICA
114 - LIXEIRA RECICLÁVEL

- 2. ESCOLA**
TÉRREO
2.3 - SANITÁRIO F
2.4 - SANITÁRIO M
2.5 - SANITÁRIO PCD
2.6 - SANITÁRIO VISITANTE
2.7 - SECRETARIA
2.8 - TESOOURARIA+ SALA DE COPIAS
2.9 - A.C.
2.10 - ADMINISTRATIVO
2.11 - ALMOXARIFADO
2.15 - BICICLETÁRIO
2.16 - CANTINA
2.17 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
2.18 - COPA ADM
2.20 - COZINHA
2.22 - DIRETORIA
2.23 - DML
2.24 - ENFERMARIA
2.29 - QUADRA
2.30 - RECEPÇÃO
2.31 - REFEITÓRIO
2.42 - SANITÁRIO COZINHA
2.43 - LIXEIRA

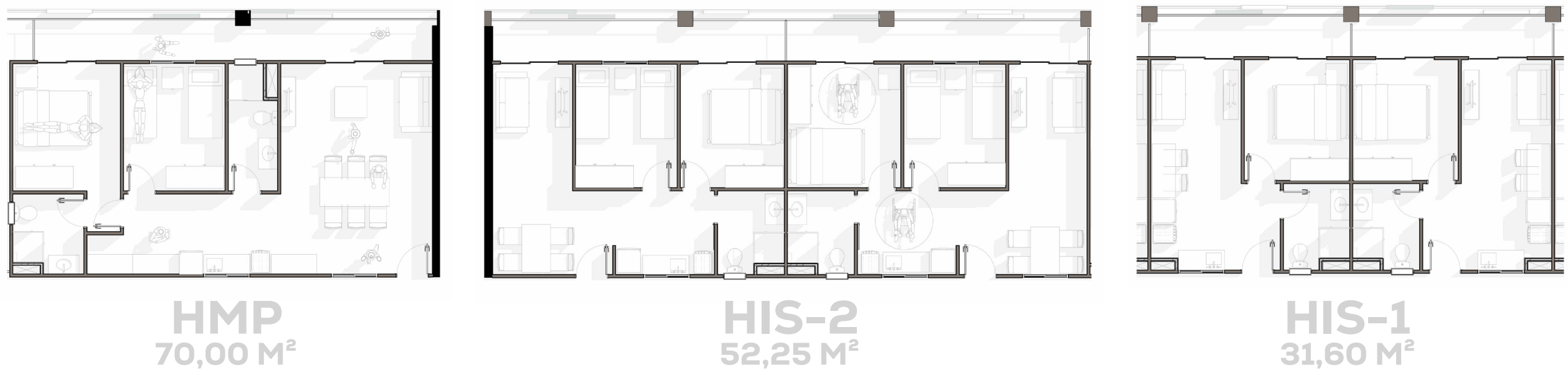
- 3. FABLAB**
TÉRREO
3.1 - RECEPÇÃO
3.2 - GUARDA VOLUME / DESCANSO / ESPERA

PROGRAMA DE NECESSIDADES

- 1. HIS**
1 - PAVIMENTO
11 - ESCADA DE INCÊNDIO
12 - A.C.
115 - HIS TIPO 1
116 - HIS TIPO 2
118 - LAVANDERIA COMUNITÁRIA

- 2. ESCOLA**
1 - PAVIMENTO
2.1 - SALA ENSINO FUNDAMENTAL
2.3 - SANITÁRIO F
2.4 - SANITÁRIO M
2.5 - SANITÁRIO PCD
2.13 - AUDITÓRIO
2.14 - BIBLIOTECA
2.19 - CORREDOR
2.27 - PALCO
2.28 - PEQUENO LABORATÓRIO
2.32 - SALA DE ARTES
2.37 - SALA DOS PROFESSORES
2.40 - SALA MULTIMÍDIA

- 3. FABLAB**
1 - PAVIMENTO
3.3 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA / ESPAÇO DE COSTURA



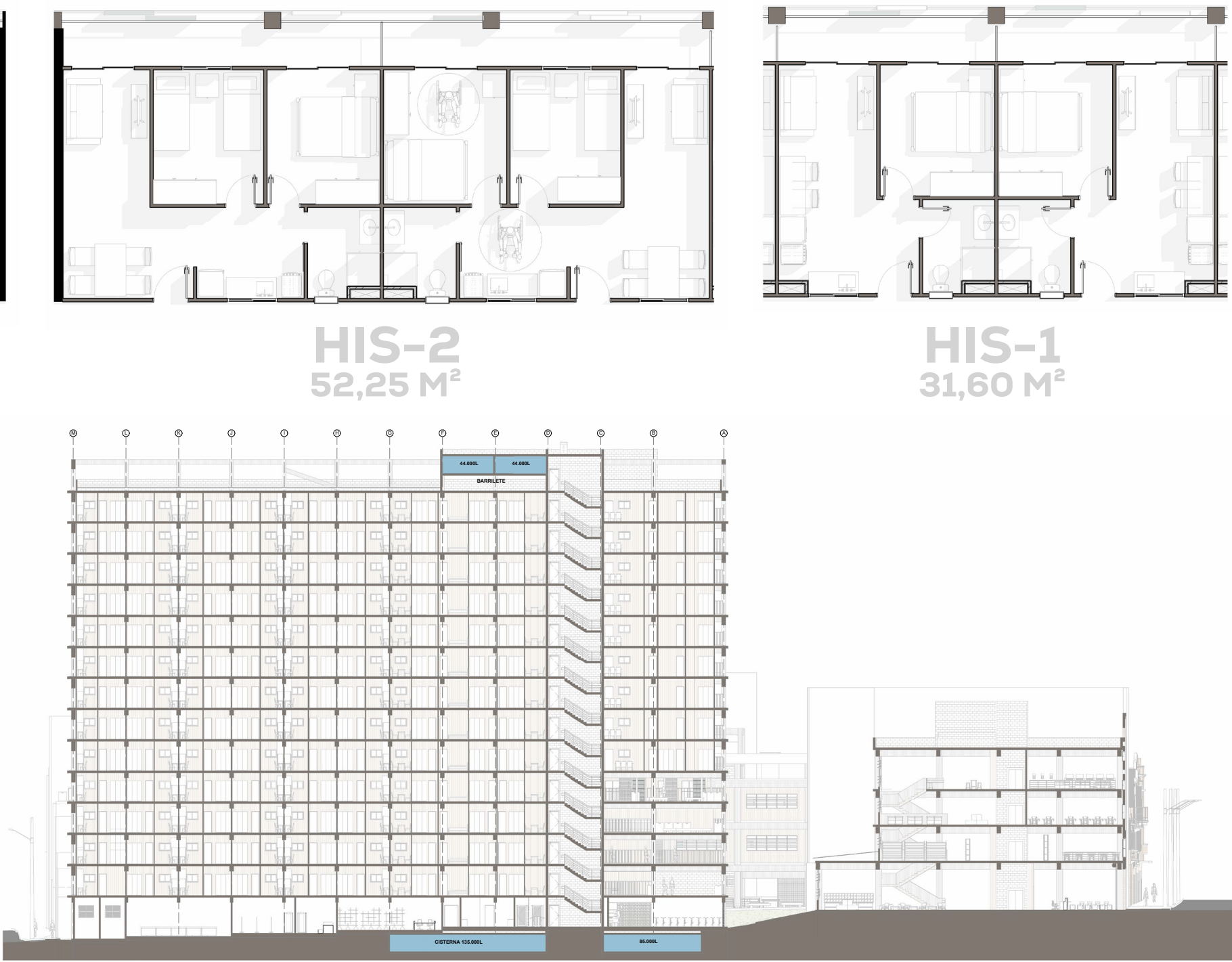
PAISAGISMO

O projeto paisagístico para a área de contato com a cidade e a lâmina de convivência fundamenta-se na integração sensorial entre o morador, o transeunte e o ambiente natural, estimulando o olfato, audição, visão e tato.

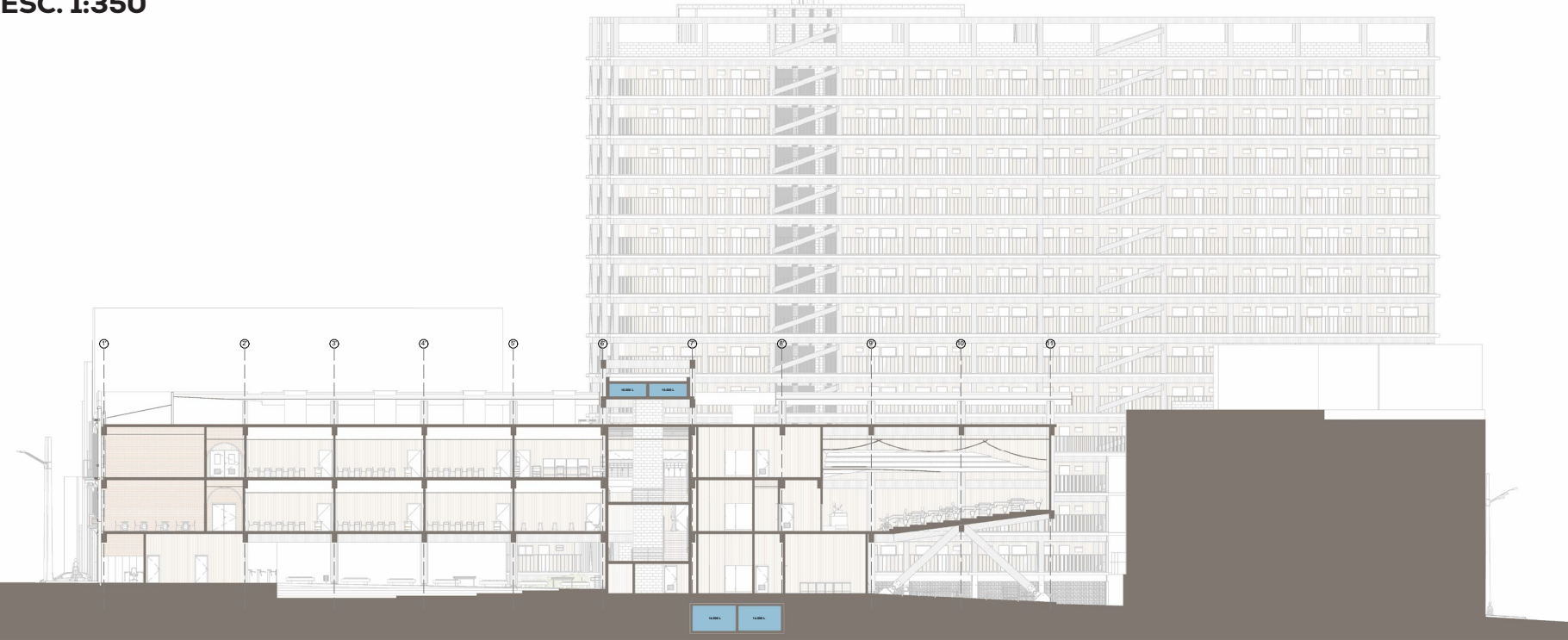
A seleção de espécies nativas brasileiras promove um paisagismo resiliente, duradouro e de baixa manutenção, específico para as exigências de cada setor. Este manejo busca relações espaciais diferenciadas por meio da volumetria, densidade das copas e do desenho dos troncos, gerando sombras, ocultando empenas cegas e favorecendo a atração da fauna local (borboletas, abelhas e pássaros). O apelo visual sazonal conferido pela flora nativa assegura um ecossistema verdadeiramente sustentável e dinâmico em suas diferentes escalas de percepção.

ÁRVORES, ARBUSTOS E PLANTAS UTILIZADAS

- Paubrasilia echinata**
Ibirapitanga
- Handroanthus umbellatus**
Ipe-do-brejo
- Jacaranda cuspidifolia**
Jacaranda
- Albizia niopoides**
Canela-de-corvo
- Stenotaphrum secundatum**
Gramma-de-santo-agostinho
- Verbena x hybrida**
Camaradinha
- Begonia cucullata**
Azedinha-do-brejo
- Monstera deliciosa**
Costela-de-adão
- Bougainvillea spectabilis**
Três-marias
- Arachis Repens**
Gramma-amendoim
- Evolvulus glomeratus**
Azulzinha
- Heliconia angusta**
Falsa-ave-do-paraíso
- Salvia splendens**
Sangue-de-adão
- Brunfelsia uniflora**
Romeu-e-júlieta



CORTE A
ESC. 1:350



CORTE C
ESC. 1:350

ESTRUTURA

O conjunto organiza-se a partir de uma malha estrutural de 4,25 x 8,50 metros, alcançando altura máxima de 48 metros. As torres residenciais destacam-se na paisagem predominantemente mineral de São Paulo, estabelecendo uma nova relação entre materialidade, sustentabilidade e expressão arquitetônica.

A estrutura em Madeira Laminada Colada (MLC) confere ao edifício o papel de ativo climático, contribuindo para a redução das emissões de carbono em comparação ao concreto armado. Por ser um sistema pré-fabricado, promove maior racionalização do canteiro, com redução de resíduos, maior precisão dimensional e melhor qualidade de acabamento. O sistema é complementado por um núcleo rígido e por um pavimento térreo em concreto moldado in loco, solução híbrida que garante maior durabilidade, resistência e proteção contra a umidade do solo, além de otimizar o desempenho estrutural.

No edifício escolar, tais estratégias não foram necessárias devido à menor altura. Ainda assim, a madeira é adotada como material estrutural integral, desde a estrutura principal até as paredes das salas anexas ao edifício histórico, reforçando a coerência construtiva e o compromisso com a sustentabilidade.

